

EN **I** REVISTA

RENATA BARBOSA VICENTE¹

Por Cristina Lopomo DEFENDI²



Neste ano em que acontecerá o VII Simelp (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa), em Porto de Galinhas, PE, temos o prazer de entrevistar a Profa. Dra. Renata Barbosa Vicente, presidente local do evento.

1 Doutora em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo. Docente da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Presidente Local do SIMELP 2019 - Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa.

2 Doutora em Filologia e Língua Portuguesa, pela Universidade de São Paulo. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de São Paulo. Endereço eletrônico: < crislopomo@gmail.com >.

Profa Renata, fale-nos um pouco sobre o histórico do SIMELP e as contribuições das últimas edições do evento.

O Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa – SIMELP sempre teve por objetivo reunir docentes, pós-graduandos, graduandos, pesquisadores de renome internacional que se preocupam de forma constante e sistemática com a difusão dos estudos sobre língua portuguesa e dos estudos de literaturas de língua portuguesa em suas cátedras e pesquisas universitárias, bem como em suas práticas pedagógicas. Desde sua primeira edição, alternadamente, vem sendo realizado em países de diferentes localidades do mundo em que se estuda e ensina o português e as literaturas veiculadas por essa língua.

Esse evento nasceu do anseio da comunidade de língua portuguesa que buscava um espaço para discutir questões muitas vezes polêmicas que tem sido abarcadas pelos campos político e social, e que havia perdido terreno no meio escolar e acadêmico-científico.

A primeira edição do SIMELP (com coordenação geral de Maria Célia Lima-Hernandes), em 2008, foi organizada com a parceria de universidades do mundo todo em que se ensina a língua portuguesa e suas variadas formas de difusão cultural, tais como músicas, língua, linguística e literaturas. Teve à sua frente uma coordenação composta por professores dessa mesma universidade, da Universidade de Évora e da Universidade Cruzeiro do Sul.

Além da presença de universidades em que se ensina, estuda e pesquisa o português de várias partes do mundo, estiveram representadas também várias associações ligadas à língua portuguesa, dentre as quais citam-se, a título de ilustração, a Associação Internacional de Língua Portuguesa, o Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo, o Museu da Língua Portuguesa e a Associação de Leitura do Brasil. Como se repetiria nas edições posteriores, o evento contou com conferências, apresentações de pôsteres, simpósios e mesas-redondas. O tema principal dessa primeira edição – “Língua Portuguesa no Mundo” –, focado por diferentes prismas, já anunciava o caráter democrático do evento que se manteria forte e em constante crescimento, mais de dez anos após seu início.

No ano seguinte, em sua segunda edição (coordenação geral de Maria João Marçalo), o evento realizou-se na Universidade de Évora, em Portugal, e o tema principal manteve-se fiel ao caráter original do congresso: “Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas”. A

amplitude do evento foi corroborada pela escolha da sede de sua terceira edição (coordenação geral de Roberval Teixeira e Silva), em 2011: a Universidade de Macau, sob o tema “A formação de novas gerações de falantes de português no mundo”. Dois anos depois, o evento retornava ao Brasil e, sediado pela Universidade de Goiás (coordenação geral de Vânia Cristina Casseb-Galvão), tinha “Diálogo” como a palavra-chave dessa quarta edição. Em 2015, o frequente tema da difusão da língua portuguesa não só como língua materna, mas também como língua estrangeira, como língua segunda e como língua de herança, levou o evento a um país onde ela não é a oficial: a quinta edição do SIMELP (coordenação geral de Gian Luigi De Rosa) ocorreu na Università del Salento, na Itália, e teve “De Volta ao Futuro” como temática principal, pretendendo significar um avanço no movimento dialético entre passado e futuro da língua portuguesa, na sua diacronia e na sua sincronia. Já em sua última edição (coordenação geral de Madalena Teixeira), em 2017, volta a Portugal, dessa vez, no Instituto Politécnico de Santarém, com o tema: “A união na Diversidade”. A união de culturas em torno de uma língua sempre foi enfatizada, bem como a riqueza patrimonial e identitária proporcionada pelos diferentes matizes culturais envolvidos pela e na língua portuguesa.

Como se deu a escolha da Universidade Federal Rural de Pernambuco e da cidade de Porto de Galinhas para sediar o evento?

A escolha da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) para a realização da presente edição do SIMELP baseou-se, inicialmente, na longa tradição da universidade. São 105 anos de tradição em ensino, extensão e pesquisa no Estado e no país. Sua história secular é marcada, ao mesmo tempo, pela capacidade de inovação ao buscar contribuir com a superação dos problemas socioambientais e o desenvolvimento sustentável em projetos e pesquisas que envolvem as ciências tecnológicas, agrárias, humanas, sociais e exatas.

Por meio dos programas de pós-graduação e de parcerias com órgãos de fomento à produção científica, as pesquisas realizadas pela UFRPE contemplam diversas áreas do conhecimento, desde a educação, saúde, computação, tecnologias e ciências humanas até as ciências da terra e o meio ambiente. Por meio de programas de incentivo e apoio, a UFRPE também busca contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa,

desenvolvimento tecnológico e inovação, envolvendo a promoção da cultura de inovação e transferência de tecnologia e a proteção e licenciamento do produto de pesquisa.

No que tange à extensão, a UFRPE dialoga com os diversos segmentos da sociedade, oferecendo serviços, cursos de gestão e capacitação, assistência técnica, parcerias político-pedagógicas, entre outras iniciativas voltadas à superação das desigualdades sociais e à preservação do meio ambiente.

A fim de minimizar as fronteiras para o conhecimento, a UFRPE, por intermédio da Assessoria de Cooperação Internacional (ACI), estabelece convênios de cooperação interinstitucionais com universidades e centros de ensino e produção científica internacionais. Além da promoção de programas e projetos de intercâmbio, orienta a comunidade universitária acerca de oportunidades de bolsas, cursos e eventos internacionais. Também facilita e incentiva a vinda de pesquisadores de outras regiões do mundo para enriquecimento dos estudos locais e promove eventos e feiras em conjunto com outras universidades e institutos. Nesse sentido, o SIMELP vem a agregar à UFRPE, uma vez que a partir de um projeto como esse é possível estreitar as relações, a fim estabelecer termos de cooperação com as universidades (USP, Uévorá e IFSP).

Sobre a cidade, Ipojuca é um município do estado do Pernambuco e se destaca pelo turismo no seu litoral, com a praia de Porto de Galinhas, internacionalmente conhecida, e por sua história. No auge da escravidão no Brasil, a região era marcada pelo comércio ilegal de escravos, que várias vezes chegavam escondidos embaixo de caixotes de galinhas-d'angola. A chegada dos escravos ilegais era anunciada pela frase “tem galinha nova no porto”. Assim, a praia inicialmente denominada de Porto Rico ficou conhecida como *Porto de Galinhas*. Resumindo, a para a escolha da cidade, levou-se em consideração dois aspectos: a região ser conhecida internacionalmente e ter grande significado histórico para o Brasil.

Há particularidades nesta edição do Simelp?

O VII SIMELP, certo da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, articula estes três pilares da universidade em suas atividades (minicursos, simpósios, conferências, visita cultural, sessões de pôsteres, mesas-redondas, apresentações culturais e etc.).

Nesse sentido, esta edição abre oportunidades não só para a comunidade acadêmica, mas também para que as escolas de educação básica apresentem seus projetos relacionando teoria e prática, compartilhando saberes que, por vezes, são frutos de discussões na academia. Certos de que a participação em atividades acadêmicas deve ocorrer desde a educação básica, o evento contará com um espaço para apresentação de projetos escolares que estão obtendo, em suas escolas, resultados positivos no trabalho com a língua portuguesa ou afins.

Os minicursos e as oficinas, por exemplo, configuram-se em uma experiência importante no âmbito acadêmico, inserindo pós-graduandos e graduandos no contexto da difusão de conhecimento e vivências nas diversas áreas de atuação.

O evento contará com um pouco mais de 200 simpósios temáticos que abarcaram cerca de 2.300 comunicações orais e mais 500 pôsteres; 04 conferências, as quais contemplarão os eixos: linguística, literatura, cultura e ensino; 08 mesas-redondas; 08 talks, ou seja, palestras rápidas de caráter menos formal permitindo ao ouvinte um diálogo mais próximo do palestrante). Além disso, o evento contará com apresentações culturais e uma visita cultural a um lugar histórico da região.

Há alguma curiosidade que já pode ser compartilhada sobre esta edição do evento?

Nesta edição, já pensando no impacto local de um evento que vai além do turismo, o VII SIMELP iniciou um trabalho de formação docente. Foi feito um mapeamento junto à Secretaria Municipal de Educação do Ipojuca e, considerando as informações coletadas, concluímos que poderíamos contribuir com a formação dos professores trazendo a temática da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e atividades práticas para aplicabilidade em sala de aula. A partir do ‘feedback’ dado pelos professores a cada encontro, estamos observando que este trabalho tem sido muito positivo.

Outro ponto relevante desta edição é que entendemos que as pesquisas precisam cada vez mais serem difundidas rapidamente. Esta é uma forma de contribuir com informações para outros pesquisadores, para isso estamos trabalhando intensamente a fim de que a publicação dos artigos aconteça no ano do próprio evento.

Qual a contribuição do Simelp para a pesquisa em língua portuguesa?

A comunidade de língua portuguesa e seus estudiosos anseiam por discussões sobre as questões de língua e de literatura. Considera-se que é papel da universidade, dos professores de escolas de ensino fundamental e médio e de futuros professores se posicionarem a respeito dos grandes movimentos sociais e culturais que envolvam a língua, porque essas são as ferramentas de trabalho de todos esses indivíduos. Buscar o equilíbrio da comunidade escolar por meio do diálogo que propicie a formação de opinião baseada no conhecimento científico acumulado é também função da universidade que recebe investimentos dessa mesma sociedade. Ademais, uma comunidade científica só avança em seus objetivos na medida em que seus membros encontram espaço para discutir, dialogar e divulgar os resultados de suas pesquisas. Por outro lado, só conseguimos efetivar a iniciação científica dos futuros integrantes dessa comunidade se os colocarmos num ambiente de práticas científicas. O dia-a-dia da Universidade permite, em geral, apenas o trabalho com projetos de pesquisas isolados, sem a devida socialização das informações e dos resultados. Um evento científico como o SIMELP responde, em primeiro lugar, por esse objetivo maior.

O que mais gostaria de compartilhar conosco sobre o VII Simelp?

Atualmente não tem sido uma tarefa fácil coordenar eventos no país. É necessário que os órgãos de fomento apoiem cada vez mais essas iniciativas acadêmicas, uma vez que é um espaço de grandes discussões e de difusão das pesquisas. No caso do SIMELP, o público-alvo envolve pesquisadores e estudiosos, em geral, de língua portuguesa, linguística, linguagem, literatura e suas tecnologias, além de professores da educação básica da rede pública e privada, bem como gestores escolares que tenham interesse em teorias, novas práticas e tecnologias educacionais que envolvam as áreas já apresentadas.

A presença de professores da rede pública de ensino é esperada como um momento necessário de demanda social pela interação entre universidade, pesquisa e ensino, razão pela qual solicitamos que as informações sobre o VII SIMELP cheguem a esse público que detém grande

*Revista Meta*linguagens, v. 5, n. 2, p. 7-13. Entrevista com Renata Barbosa VICENTE, por Cristina Lopomo DEFENDI.

experiência no ensino fundamental e médio. Para o evento, as inscrições contam com um preço mais acessível para professores de escolas públicas de modo a incentivá-los na verdadeira busca de um diálogo franco com aqueles que têm o ensino de língua, literatura e cultura geral de língua portuguesa como preocupação constante em sua lida profissional.

Agradecemos imensamente sua disponibilidade!

Envio: Maio de 2019
Aceito: Junho de 2019